

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

27 de junho de 2021

[UMA IGREJA “OLD SCHOOL”]

Msg. 3

O MODELO “OLD SCHOOL” DE IGREJA [3]

[Atos 2.1 e 47] ¹No dia de Pentecostes, todos estavam reunidos num só lugar.” [...] ⁴¹Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

UMA IGREJA “OLD SCHOOL”

“OLD SCHOOL”, literalmente, significa “escola antiga”, diz respeito à “velha guarda”, ao tradicional. O termo pode se referir à moda, música ou maneirismos. É chique ser “OLD SCHOOL”. Mas quando o assunto é igreja, parece que poucos querem ser “OLD SCHOOL”. Aquela mesma gente descolada, mas conectada ao passado, na igreja, olha para os mais velhos, a experiência dos antigos, a sabedoria da tradição, as lições da história, o fundamento das origens e os rejeita como antiquados, ultrapassados, religiosos demais e até fundamentalistas. A onda do “OLD SCHOOL” tem algo a nos ensinar como igreja: conhecer e valorizar a nossa história, voltar às origens, conversar com os mais antigos e aprender com a tradição.

Um excelente ponto de partida para a nossa busca de uma igreja “OLD SCHOOL” é o dia em que a igreja foi inaugurada em **ATOS 2**. Aqui nós temos a descrição da vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, e como ele encheu os crentes naquela ocasião. Pedro, que antes negou o Salvador por medo (Mt 26.69-75), agora pregou com intrepidez para uma grande multidão, compartilhando o evangelho. Muitos responderam à sua mensagem crendo em Cristo, e a nova igreja começou a crescer e a se espalhar.

O MODELO “OLD SCHOOL” DE IGREJA é:

[1] uma igreja *empoderada* pelo Espírito: 2.1-16;

[2] uma igreja que *expõe* as Escrituras: 2.17-36;

[3] uma igreja que *exalta* Jesus Cristo: 2.22-36;

[4] uma igreja que *evangeliza* o pecador: 2.37-41;

[5] uma igreja que *edifica* os crentes: 2.42-47.

ESTE É O MODELO “OLD SCHOOL” DE IGREJA: uma igreja empoderada, expositora, exultante, evangelizadora e edificante.

Domingo passado, nós vimos que [1] a igreja “OLD SCHOOL” é empoderada pelo Espírito e [2] ela expõe as Escrituras. Nesta manhã nós abordaremos a marca de número três do modelo “OLD SCHOOL” de igreja:

3. A IGREJA “OLD SCHOOL” EXALTA JESUS CRISTO

Atos 2.22-36 é o coração da exposição bíblica de Pedro – revelando-nos tanto o conteúdo central de qualquer ensino bíblico, qualquer pregação das Escrituras como também o coração de qualquer igreja (e cristão): o Senhor Jesus Cristo exaltado. Primeiro, Pedro citou o profeta Joel para explicar que o Pai e o Filho enviaram o Espírito (At 2.16-21). Em seguida, o apóstolo convergiu sua aplicação na exaltação de Jesus Cristo. Veja:

Atos 2.22-36 ²²“Povo de Israel, escute! Deus aprovou publicamente Jesus, o nazareno, ao realizar milagres, maravilhas e sinais por meio dele, como vocês bem sabem. ²³Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram. ²⁴Mas Deus o ressuscitou, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio. ²⁵A respeito dele disse o rei Davi **[Salmo 16.8-11]**: ‘Vejo que o Senhor está sempre comigo; não serei abalado, pois ele está à minha direita. ²⁶Não é de admirar que meu coração esteja alegre e que minha língua o louve; meu corpo repousa em esperança. ²⁷Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos, nem permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo. ²⁸Tu me mostraste o caminho da vida, e me encherás com a alegria de tua presença’.

²⁹“Irmãos, permitam-me dizer com toda convicção que o patriarca Davi não estava se referindo a si mesmo, pois ele morreu e foi sepultado, e seu túmulo ainda está aqui, entre nós. ³⁰Mas ele era profeta e sabia que Deus havia prometido sob juramento que um de seus descendentes se sentaria em seu trono. ³¹Davi estava olhando para o futuro e falando da ressurreição do Cristo, que não foi deixado entre os mortos nem seu corpo apodreceu no túmulo. ³²“Foi esse Jesus que Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas disso. ³³Ele foi exaltado ao lugar de honra, à direita de Deus. E, conforme havia prometido, o Pai lhe deu o Espírito Santo, que ele derramou sobre nós, como vocês estão vendo e ouvindo hoje. ³⁴– Pois Davi não subiu ao céu e, no entanto, disse **[SALMO 110]**: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita, ³⁵até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés’. ³⁶“Portanto, saibam com certeza todos em Israel que a esse Jesus, que vocês crucificaram, Deus fez Senhor e Cristo!”.

Cristo foi o centro da mensagem de Pedro – era o centro da mensagem da igreja. Entretanto, é lamentável o estado de crentes e de igrejas nesta época. Todos centrados no *eu*, no *ego*, em necessidade sentidas, personalidades, super-crentes, alvos, objetivos e metas, nas bênçãos e conquistas... Jesus, neste contexto de confusão, não passa de um coadjuvante, um meio para algo maior: bem-estar, bens materiais e outras bênçãos desta terra. Lamentável, se não fosse eternamente trágico.

Quando olhamos para o que Pedro destacou nesta pregação, nós descobrimos para o quê nós e nossa igreja somos chamados: exaltar Jesus Cristo. NOTE: o apóstolo faz CINCO OBSERVAÇÕES FUNDAMENTAIS SOBRE A PESSOA E A OBRA DE JESUS, observações que são o coração e a alma do testemunho do evangelho em qualquer lugar e em qualquer momento. Pedro começou com o homem Jesus (v. 22) e terminou com o Senhor ascendido, exaltado no céu (v. 34). Observe:

1. Pedro exaltou Jesus Cristo falando de sua APROVAÇÃO

Atos 2.22 Povo de Israel, escute! Deus **aprovou** publicamente Jesus, o nazareno, ao realizar milagres, maravilhas e sinais por meio dele, como vocês bem sabem.

Jesus de Nazaré (pessoa histórica), um homem “aprovado” (grego: “provado por argumentos; atestado”) pelo poder sobrenatural que Deus exercitou nele e através dele e que todos podem atestar. Evidências do poder de Deus através de Jesus Cristo é o que não falta, em todas as áreas.

Cristo não é mito ou fábula, saga ou lenda. É realidade histórica com base no testemunho público e no depoimento de pessoas – “como vocês bem sabem”. Outra coisa: a ressurreição não estava em questão naqueles dias em Jerusalém. Eles sabiam que tinha acontecido, de fato. Pedro apenas pregou para elucidar o que estava acontecendo com o derramamento do Espírito.

2. Pedro exaltou Jesus Cristo falando de sua CRUCIFICAÇÃO

Atos 2.23 Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na **cruz** e o mataram.

Esse Deus-homem foi pregado em uma cruz romana e morreu de forma vergonhosa e injusta, a pedido da multidão. Veja o equilíbrio da culpa.

NOTE: [1] “Conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio [**presciência – grego: *prognosis* – prognóstico: *traça o provável desenvolvimento futuro ou o resultado de um processo***] daquilo que aconteceria” (soberania divina) e [2] “Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram” (responsabilidade humana). Deus

planejou e decretou todas essas coisas, e os humanos são responsáveis por isso. A soberania de Deus e a liberdade do homem estavam ambas envolvidas.

LIÇÃO: a cruz é obra, iniciativa, plano da gloriosa graça de Deus, sob a maldade dos homens, e para a salvação de pecadores.

3. Pedro exaltou Jesus Cristo falando de sua RESSURREIÇÃO

Atos 2.24 Mas Deus o **ressuscitou**, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio.

O ARGUMENTO DE PEDRO: “Deus o ressuscitou” (v. 24). Davi profetizou a este respeito em Salmos 16.8-11 (At 2.25-28). Davi não estava falando de si mesmo, mas do Messias (At 2.29-31). Nós, os apóstolos, somos testemunhas da ressurreição (At 2.32).

Desde o princípio, a crucificação e a ressurreição constituíram o núcleo duro do evangelho cristão. *Crucificação*: morte substitutiva. *Ressurreição*: vitória sobre o pecado e a morte. Não há evangelho sem cruz e sem ressurreição. Não há igreja sem este evangelho no centro.

4. Pedro exaltou Jesus Cristo falando de sua ASCENSÃO

Atos 2.33 Ele foi **exaltado** ao lugar de honra, à direita de Deus. E, conforme havia prometido, o Pai lhe deu o Espírito Santo, que ele derramou sobre nós, como vocês estão vendo e ouvindo hoje.

Note a estratégia apologética poderosa do apóstolo: a ressurreição levou à ascensão e à exaltação no céu; Davi também profetizou a este respeito em Salmos 110 (At 2.34-35). Logo, Pedro estava perfeitamente habilitado para dizer, **versículos 36**: “Portanto, saibam com certeza todos em Israel que a esse Jesus, que vocês crucificaram, Deus fez Senhor e Cristo!”

A igreja do primeiro século era uma igreja centrada em Cristo, uma igreja de Jesus. Eles o amavam, falavam sobre ele, o adoravam e o compartilhavam com as pessoas com poder e intrepidez, corajosamente.

RESUMO: **A igreja “OLD SCHOOL”** [1] é *empoderada* pelo Espírito Santo, [2] *ex-põe* as Escrituras e [3] **exalta (exulta em) Jesus Cristo** – falando de sua *aprovação* (homem aprovado por Deus; homem-Deus; Cordeiro sem defeito), *crucificação* (morte substitutiva no lugar no pecado), *ressurreição* (vitória sobre a morte e o pecado, a verdadeira esperança do crente) e *exaltação* (ele reina e intercede por nós junto ao Pai).

À NOITE: A igreja “OLD SCHOOL” [4] evangeliza o pecador e [5] edifica os crentes.

O PACTO DA IGREJA “OLD SCHOOL”

Celebraremos a ceia do Senhor em instantes. Antes, uma palavra sobre o nosso Pacto.

Extraído do capítulo 7 – “O Pacto”– de *Membresia Importa*: Os Batistas, desde suas origens em 1609, adotaram de seus predecessores (os Separatistas ingleses – grupo dissidente da igreja da Inglaterra) os conceitos de *Confissão de Fé* (ou Declaração Doutrinária), *Pacto* e *Catecismo* (ou discipulado de crianças e novos membros).

No entanto, por motivos que fogem do escopo desta mensagem, a negligência maligna dessas importantes fontes primárias de nossa história certamente tem contribuído para a amnésia teológica, a miopia espiritual e, conseqüentemente, a falta de saúde espiritual que aflige grande parte dos Batistas contemporâneos no Brasil e no mundo.

Precisamos, portanto, redescobrir o valor e o lugar do Pacto, da Declaração Doutrinária (Confissão de Fé) e do discipulado dos crentes na vida diária da igreja (através de Catecismos ou conjuntos de instruções primárias sobre a fé).

CONFISSÕES DE FÉ E PACTOS

Quando, lá no início do século XVII, os Batistas começaram a organizar suas primeiras igrejas, eles seguiram o padrão dos demais descendentes da Reforma Protestante e adotaram para si pactos, juntamente com confissões de fé.

A *Confissão de Fé* trata daquilo que se crê como os elementos essenciais da fé cristã, é a declaração que fazemos a respeito das doutrinas bíblicas que protegemos e proclamamos: a Bíblia, Deus, o homem, Jesus Cristo, a salvação, a igreja, a família, etc.

O *Pacto* das igrejas, por sua vez, é o complemento ético da Confissão de Fé. Em outras palavras, Declaração Doutrinária ou Confissão de Fé tem a ver com o que cremos, já o Pacto das igrejas sinaliza como devemos nos comportar.

A nossa *Declaração Doutrinária* define o que cremos e o nosso *Pacto* declara como devemos nos comportar. Então, ao tornar-se membro de uma igreja batista (através do *batismo*, de *carta de transferência* de outra igreja batista afiliada à Convenção Batista Brasileira [CBB] ou da *aclamação*, mediante testemunho de fé e comprovação do batismo bíblico), o cristão afirma para todos os demais membros que assume como sua a *Declaração Doutrinária* adotada pela igreja e que se compromete a cumprir o *Pacto* afirmado pela congregação.

O PACTO DAS IGREJAS BATISTAS

A seguir, leremos todos juntos o Pacto que firmamos como igreja:

[Prerrequisito para membresia na igreja]

“Tendo sido levados pelo Espírito Santo a aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e batizados, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos, unânimes, como um corpo em Cristo, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto:

[Eu e a minha congregação]

“Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo, andar sempre unidos no amor cristão; trabalhar para que esta igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no conforto mútuo e na espiritualidade; manter os seus cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da igreja, para o auxílio dos pobres e para a propagação do evangelho em todas as nações.

[Eu e a minha vida particular]

“Comprometemo-nos, também, a manter uma devoção particular; a evitar e condenar todos os vícios; a educar de forma cristã nossos filhos; a procurar a salvação de todo o mundo, a começar dos nossos parentes, amigos e conhecidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos, exemplares em nossa conduta e ser diligentes nos trabalhos seculares; evitar a detração (diminuição, desvalorização, menosprezo), a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do reino do nosso Salvador.

[Eu e o meu próximo]

“Além disso, comprometemo-nos a ter cuidado uns dos outros; a lembrarmos-nos uns dos outros nas orações; ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades; cultivar relações francas e delicadeza no trato; estar prontos a perdoar as ofensas, buscando, quando possível, a paz com todos os homens.

[Eu e a minha fé]

“Finalmente, nos comprometemos a, quando sairmos desta localidade para outra, nos unirmos a uma outra igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto. O Senhor nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte.”

O descumprimento repetido e impenitente do Pacto por parte de um membro poderá levar a igreja a submetê-lo à disciplina bíblica (Mateus 18.15-20). Claro que o objetivo não é nos tornarmos bisbilhoteiros da vida alheia, mas, em amor, buscarmos sempre a restauração do outro membro do corpo de Cristo (Gálatas 6.1-5).

Passemos à celebração da ceia do Senhor.

S.D.G. L.B.Peixoto